

HOMENAGEM AOS QUEIXADAS

QUEIXADAS!

Assim ficaram conhecidos os combatentes lutadores, operários da Indústria Brasileira de Cimento Portland PERUS, pertencente ao poderoso grupo industrial paulista da época, J.J. Abdala.

Os operários da Perus e da Pedreira de Cajamar, que lhe garantia a matéria-prima para a fabricação de cimento, decidiram ir à greve, juntamente com outras categorias de trabalhadores, pertencentes ao mesmo grupo industrial, em 14 de maio de 1962.

No decorrer dessa greve, que durou aproximadamente três meses, os companheiros conquistaram a solidariedade política e material da população de São Paulo. Organizaram passeatas conclamando a solidariedade necessária para resistir à contunúncia da luta. Conseguiram receber a solidariedade dos governos dos Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Os Queixadas enfrentaram corajosamente desafios e dramas decorrentes da sua decisão de confrontar o patrão J.J. Abdala. Aos 35 dias da greve, o patrão negociou em separado com parte das categorias em greve, deixando os Queixadas isolados. A repressão cresceu de intensidade, principalmente pelo apoio que o grupo J.J. Abdala passou a receber da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Houve a participação direta da sua presidenta, deputada Conceição da Costa Neves, que mandou distribuir panfletos com ameaças aos grevistas e famílias, para forçá-los a voltar ao trabalho. Nada intimidou os combativos Queixadas. Nem mesmo a demissão por justa causa de mais de mil grevistas que, para resistir, viram-se obrigados a intensificar sua luta política em busca de apoio. A partir desse nome, precisaram travar a luta nos tribunais de Justiça, na qual obtiveram a decisiva participação do saudoso companheiro e militante, o advogado Mário Carvalho de Jesus.

Mais de seis anos depois, os Queixadas conquistaram uma histórica vitória política, ganhando no Tribunal Superior do Trabalho a garantia do retorno ao trabalho na fábrica, recebendo dia após dia, como se tivessem trabalhado, conforme determinava a Lei de

Estabilidade no Emprego, existente naquela época. A vitória só foi conseguida pelos operários estáveis, ou seja, aqueles com mais de dez anos trabalhados na fábrica. Foi preciso esperar mais seis anos para receberem a indenização conquistada.

No decorrer do enfrentamento, os Queixadas recorreram ao seu braço político, a Frente Nacional do Trabalho (FNT) - que a partir de 1985 passou a se chamar Frente Nacional dos Trabalhadores -, fundada pelos próprios Queixadas, ao lado de trabalhadores de outras categorias, em 27 de maio de 1960.

O golpe civil-militar de 1964, a exemplo do que ocorreu em outros combativos sindicatos, interveio em seu Sindicato. Precisaram formar uma *comissão de fábrica*, que lhe deu condições de prosseguir a luta, com a decisiva participação da FNT. Os trabalhadores denunciaram o governo brasileiro na Organização Internacional do Trabalho (OIT) contra a violação do Direito de Livre Organização Sindical dos Trabalhadores. Com a denúncia, os Queixadas conseguiram uma vitória inédita: o seu Sindicato foi um dos primeiros sindicatos brasileiros que tiveram a intervenção suspensa pelo governo brasileiro, sob determinação da OIT. Consideramos que a luta dos Queixadas, por suas conquistas, continua ainda inédita na história do sindicalismo brasileiro.

Homenageamos os saudosos companheiros João Breno Pinto, ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo e uma das principais lideranças dos Queixadas; Sebastião Fernandes (Sebastião Carpinteiro), ex-dirigente do Sindicato e do mesmo modo uma das principais lideranças dos Queixadas; e o advogado Mario Carvalho de Jesus, companheiro de todas as horas e "irmão". Com isso, homenageamos todos os companheiros Queixadas e seus familiares.

Salvador Pires (ex-presidente da FNT nos mandatos 1976-1978; 1979-1981; 1985-1988; 1989-1991)
pires.salvador@hotmail.com

Sidney Fernandes Cruz, presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo.
firmente@ig.com.br